

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS CIDADES FUNDADAS PELA COLONIZADORA MARIPÁ¹

FILIPAK, Thiago Moreto.²
OLDONI, Sirlei Maria.³
DINIZ, Mariana Pizzo.⁴

RESUMO

A síntese ora apresentada divulga para a comunidade acadêmica síntese dos resultados de pesquisa elaborada e já, em dois eventos científicos, parcialmente publicados, além da publicação em outro evento que ainda não foi realizado, mas já teve o trabalho aprovado. Tal pesquisa teve como assunto, em todas as publicações ocorridas, dar continuidade ao trabalho que estuda o desenvolvimento urbano das cidades colonizadas por Maripá. O objetivo geral da presente publicação foi de geral sintetizar os resultados obtidos e relatados na última publicação, além de apresentar o levantamento *in loco* dos espaços livres destas cidades. Nesta publicação, apresenta-se inicialmente uma breve conceituação de termos importantes para análise. Na continuidade, apresenta-se a metodologia proposta e, por fim, a sintetização dos resultados obtidos da análise do desenvolvimento urbano destas cidades além da análise do levantamento *in loco* dos espaços livres. Os resultados obtidos nestas análises apontam para uma unidade nos espaços livres das cidades estudadas, em especial em seu espaço livre original e na criação de um lago municipal em todas as cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Urbana, Oeste paranaense, Colonizadora Maripá.

RESULT'S SYNTHESIS OF THE MORPHOLOGIC ANALYSES FROM THE CITIES FOUNDED BY COLONIZADORA MARIPÁ

ABSTRACT

The synthesis presented here disclose to the academic community the final results of research elaborated and already, in two scientific events, partially published, as well as the publication in another event that hasn't happened yet, but already accepted the research. This research had as its subject, in all the publications that occurred, to continue the work that studies the urban development of the cities colonized by Colonizadora Maripá. The general objective of the present publication was to synthetize the obtained results in the morphologic analyses of the four cities selected for the process, as well as present the photographic survey in the open spaces of these cities. In this publication, the theoretical basis for carrying out the analyses is initially presented. Next, the proposed methodology is presented and, finally, the synthetization of the obtained results from the analyses of the urban development of those cities, as well as present the photographic survey in the open spaces of these cities. The results obtained in these analyses points towards an unity in the open spaces from these cities, in special the original one as well as the creation of a municipal lake in all of these cities.

KEYWORDS: Urban Morphology, Western Paraná, Colonizadora Maripá.

¹ A presente publicação dá continuidade à pesquisa iniciada e já socializada nos eventos: 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG e, também, no XX Encontro Científico Cultural Interinstitucional - ECCI. Para acesso às publicações, consultar Filipak, Oldoni e Diniz (2022a) e Filipak, Oldoni e Diniz (2022b)

² Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: filipakt@outlook.com

³ Professora orientadora da presente pesquisa. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: Sirlei.oldoni@fag.edu.br

⁴ Coorientadora da presente pesquisa. Doutoranda em Planeamento do Território, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente produção científica é uma continuidade de uma pesquisa que busca esclarecer o desenvolvimento morfológico dos núcleos urbanos fundados pela colonizadora Maripá. Este artigo finaliza a pesquisa, visto que a mesma conta com outras três publicações: a primeira publicação foi realizada no 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG (FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022a) no primeiro semestre de 2022; e a segunda publicação ocorreu no segundo semestre de 2022, durante o XX Encontro Científico Cultural Interinstitucional do Centro Universitário FAG (FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022b). Por fim, a terceira publicação ocorrerá no final de 2022, durante o PNUM 2022: Desafios para as formas urbanas do século XXI, evento em que a pesquisa já foi aprovada para apresentação.

A primeira publicação⁵ aborda as fundamentações teóricas para embasamento da produção científica relacionada a morfologia urbana, assim como suas escolas, seus principais teóricos e ainda a definição dos elementos morfológicos que podem ser abordados durante a pesquisa. A segunda publicação⁶ apresenta a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, assim como correlatos metodológicos que possuem objetos de estudo similares, já a terceira publicação⁷ apresenta a análise realizada sobre as quatro cidades selecionadas na segunda publicação, além de sugestões para a continuação desta pesquisa.

Visando a finalização da pesquisa, este artigo tem como objetivo geral sintetizar os resultados obtidos e relatados na última publicação, além de apresentar o levantamento *in loco* dos espaços livres destas cidades. Para que tal objetivo geral seja alcançado, define-se os seguintes objetivos específicos: i) apresentar a definição dos elementos morfológicos apresentados ii) apresentar os dados obtidos iii) apresentar levantamento fotográfico realizado *in loco*.

⁵ (BENEVOLO, 2003), (CALDERA, 2007), (CONZEN, 1960), (COSTA, NETTO, 2015), (DINIZ, 2017), (GAUTHIER, GILLILAND, 2006), (HOLANDA, *et al*, 2000), (LAKATOS, MARCONI, 1991), (MOUDON, 1997), (OLDONI, 2016), (REGO, MENEGUETTI, 2008), (REGO, MENEGUETTI, 2011), (REGO, MENEGUETTI, 2019), (WHITEHAND, 1981), (WHITEHAND, 2007).

⁶ (CONZEN, 1960), (DINIZ, 2017), (FILIPAK, OLDONI e DINIZ, 2022a), (GOOGLE EARTH, s.d.), (IBGE, 2022a), (IBGE, 2022b), (IBGE, 2022c), (IBGE, 2022d), (IBGE, 2022e), (IBGE, 2022f), (IBGE, 2022g), (IBGE, 2022h), (IBGE, 2022i), (IBGE, 2022j), (IBGE, 2022k), (LAKATOS, MARCONI, 1991), (OLDONI, 2016), (REGO, 2009), (REGO, MENEGUETTI, 2011), (SILVA e MACIEL, 1988).

⁷ (CARLOS, 2007), (EMER, 1991), (OLDONI, 2016), (FILIPAK, OLDONI e DINIZ, 2022a), (FILIPAK, OLDONI e DINIZ, 2022b), (IBGE, 2022d), (IBGE, 2022e), (IBGE, 2022f), (IBGE, 2022g), (MARIPÁ, 2013), (MARIPÁ, 2022), (MERCEDES, 2019), (MERCEDES, 2022), (NOVA SANTA ROSA, s.d.), (PATO BRAGADO, s.d.), (PIAIA, 2004), (SCHNEIDER, 2001), (WACHOWICZ, 1982).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o primeiro título deste artigo, são apresentados referenciais teóricos sobre os elementos morfológicos analisados nesta pesquisa, no entanto, estes e outros elementos, assim como a base para a morfologia urbana, são mais aprofundados na primeira publicação desta pesquisa.

2.1 ELEMENTOS MORFOLÓGICOS

O entendimento da forma urbana ocorre em diferentes escalas, sendo diferenciadas pelas suas unidades de leitura. Dentre as escalas, estão a Dimensão Setorial, definida como a menor unidade ou pedaço de espaço urbano com forma própria, e é composto por uma variedade de elementos morfológicos. A Dimensão Urbana, segunda dimensão a ser abordada, é discorrida como os bairros ou porções análogas da cidade. A Dimensão Territorial, última a ser apresentada, é definida como a dimensão da cidade, englobando todos os seus sistemas, como bairros, sistema viário, entre outros. (LAMAS, 1993; FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022a).

Discorrendo sobre a dimensão urbana, Lamas (1993) define que as cidades são subdivididas em onze itens: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado da rua, a praça, o monumento, a árvore e a vegetação, e por fim, o mobiliário urbano.

Neste trabalho, são apresentados a definição do lote, quarteirão e a praça, já que os outros não são pertinentes para a análise realizada na última publicação, apesar disso, é reiterado a definição desses elementos na primeira publicação desta pesquisa.

O lote e quarteirão são elementos morfológicos fundamentalmente ligados. O lote também possui uma ligação com o edifício já que ele é delimitante quanto a forma do edifício e, por conseguinte, da cidade. Já o quarteirão ou quadra é um agrupamento de lotes objetivando a edificação de edifícios, tendo seus limites definidos por três ou mais vias (LAMAS, 1993; FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022a).

A praça, por fim, é descrita como um elemento das cidades ocidentais, e expressa a vontade e o desenho de uma forma urbana. É um elemento morfológico de fácil identificação na forma urbana (LAMAS, 1993; CALDEIRA, 2007; FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022a).

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa foi desenvolvida com base na metodologia usada por Oldoni (2016) e por Diniz (2017), com adaptações devida a escala deste trabalho.

Inicialmente, foi desenvolvido uma tabela com informações sobre os 15 núcleos fundados pela Colonizadora Maripá, com informações relevantes para a seleção das cidades que seriam analisadas por essa pesquisa, como quantidade de habitantes, seu perímetro urbano original e os anos dos mapas disponíveis para o desenvolvimento desta análise. A partir disso, foram desconsiderados os municípios de Toledo e de Marechal Cândido Rondon, uma vez que já existem pesquisas de cunho similar sobre estes dois municípios. Foram então selecionados os municípios com maior quantidade de habitantes, sendo eles, em ordem decrescente de número de habitantes: Nova Santa Rosa, Pato Bragado, Mercedes e Maripá. Por conseguinte, foram selecionados os elementos morfológicos que seriam considerados para essa pesquisa, dado a escala da mesma. Os elementos selecionados foram os lotes, as quadras, as vias e por fim, a forma urbana.

Para o desenvolvimento da análise, foram utilizados os critérios definidos por Oldoni (2016), com a utilização de uma metodologia de triangulação de dados, que evidencia os elementos morfológicos quantitativos em cada período analisado, possibilitando uma comparação entre os mesmos, de forma similar ao utilizado por Diniz (2017).

Foi então desenvolvida a análise morfológica destas cidades em dois períodos morfológicos: 1980 e 2020, aliados aos dados sobre a fundação destes núcleos apresentados por Oldoni (2016) sobre os planos de colonização de cada uma destas cidades. Através da análise morfológica, foi desenvolvido um quadro que apresenta os elementos morfológicos quantitativos em três períodos diferentes: seu ano de fundação, em 1980 e em 2020, possibilitando uma comparação entre estes períodos e evidenciando as transformações que ocorreram. A seguir, foi realizado um levantamento fotográfico de espaços livres existentes nestas cidades, através de visitas *in loco*.

4. SÍNTESE DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados e analisados obtidos na terceira etapa desta pesquisa, além da apresentação de levantamento fotográfico desenvolvido *in loco* sobre os espaços livres destas cidades, elemento morfológico fácil de ser identificado em meio a malha urbana.

4.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM NOVA SANTA ROSA

Nova Santa Rosa, assim como as outras cidades analisadas, apresentou uma estagnação em crescimento desde sua fundação até a década de 1980, mostrando continuidade nos seus planos de colonização. No entanto, até a década de 2020, foi possível constatar algumas rupturas nesse processo, como a perda da forma urbana regular e ortogonal, dando espaço a um contorno geométrico e abstrato. Houve a manutenção de seu espaço livre original, com revitalizações, mas sem a perda do espaço, demonstrando uma continuidade neste processo. Também surgiram três novos espaços livres na cidade. Por fim, foi possível constatar uma nova dimensão de quadra e de lote, evidenciando uma ruptura nos planos de colonização. (FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022c).

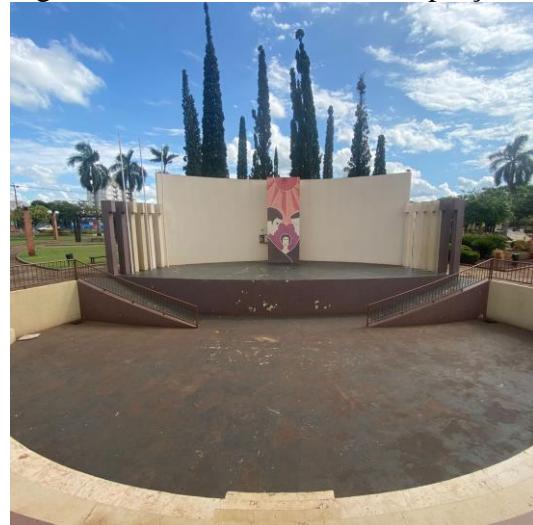
Quadro 1 – Comparação dos elementos morfológicos de Nova Santa Rosa durante 1952/1980/2022

Elementos Morfológicos	1952	1980	2022
Quantidade de quadras	32	43	170
Dimensões das quadras (m)	100x100m	100x100m	68x100/100x100m
Espaços livres	1	1	4
Área dos lotes (m ²)	800/1000m ²	800/1000m ²	680/800/1000m ²
Vias	13	16	48

Fonte: Filipak, Oldoni e Diniz (2022c).

Na figura 01 é evidenciado o espaço livre original de Nova Santa Rosa, criado em 1952, conforme Quadro 1, onde foi possível constatar alterações nesse espaço, para se adequar as necessidades do povo que utiliza a praça, como a inserção de um palco ao ar livre, conforme Figura 01, além da criação de um *playground* para crianças assim como uma pista de skate.

Figura 01 – Palco ao ar livre, na praça original de Nova Santa Rosa



Fonte: Acervo do autor.

A figura 02 apresenta o Lago Municipal de Nova Santa Rosa, um dos novos espaços livres criados pela cidade.

Figura 02 – Lago Municipal, um dos novos espaços livres de Nova Santa Rosa



Fonte: Acervo do autor.

Tal característica é possível ser identificada em todos os núcleos com exceção de Pato Bragado, que até possui um Lago Municipal, no entanto, ele fica localizado fora de sua forma urbana atual.

4.2 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM PATO BRAGADO

Pato Bragado passa por um processo de crescimento urbano induzido, isto é, a cidade está crescendo em direção ao norte, buscando integrar o lago municipal da cidade ao perímetro urbano, no entanto, existem indícios de que esse movimento não é natural, já que é possível constatar a existência de vazios urbanos no sentido norte da cidade, no entanto, seu crescimento no entorno do perímetro urbano original da cidade é bem adensado (MARIPÁ, 2013).

Quanto aos elementos morfológicos quantitativos, foi possível constatar um surgimento de um novo tipo de lote e de quadra, indicando uma ruptura com os planos de colonização de Maripá. Foi possível verificar também a existência de novos espaços livres, no entanto, houve a manutenção do espaço livre original, o que configura uma continuidade em relação aos planos de colonização. Ainda

sobre o espaço livre original, durante o levantamento fotográfico foi possível verificar que o mesmo está sob obras para a manutenção do mesmo, conforme Figura 03.

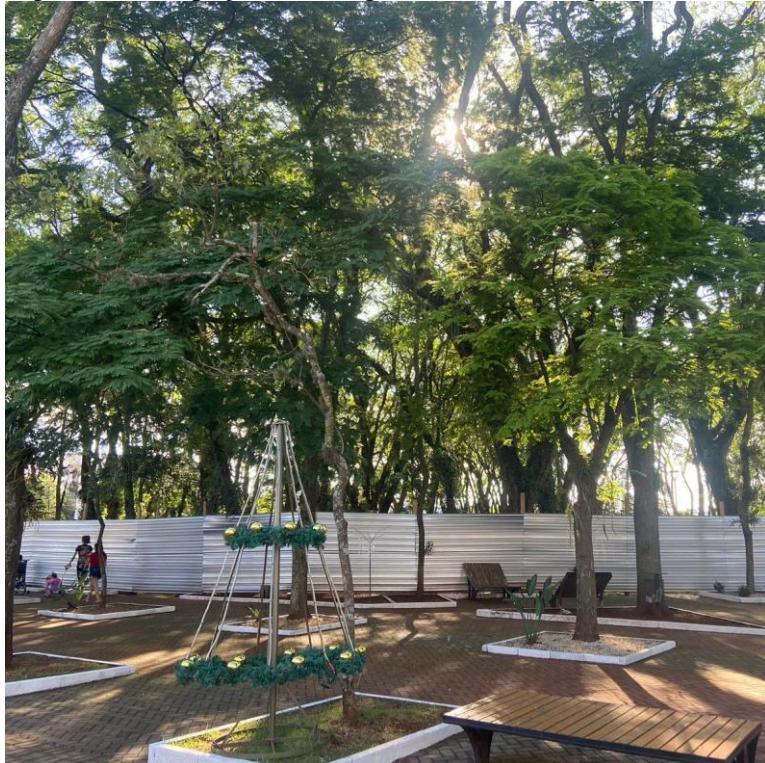
Quadro 2 – Comparação dos elementos morfológicos de Pato Bragado durante 1952/1980/2022

Elementos Morfológicos	1952	1980	2022
Quantidade de quadras	40	38	78
Dimensões das quadras (m)	100x100m	100x100m	64x100/100x100m
Espaços livres	1	1	2*
Área dos lotes (m ²)	800/1000m ²	800/1000m ²	450/800/1000m ²
Vias	16	16	26

Fonte: Filipak, Oldoni e Diniz (2022c).

*Desconsiderando o espaço livre localizado fora do perímetro urbano atual da cidade

Figura 03 – Espaço livre original de Pato Bragado, sob reforma.



Fonte: Acervo do autor.

Ainda sobre os espaços livres, através da visita *in loco*, conforme a Figura 03 evidencia a grande maioria dos espaços livres originais destes quatro núcleos está passando ou passaram por algum tipo de revitalização ou alteração, mas sem des caracterizar sua função inicial de praça.

4.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM MERCEDES

A cidade de Mercedes, assim como as outras cidades, não evidenciou crescimento até a década de 1980. Até a década de 2020, foi possível constatar rupturas com seu plano de colonização em seus lotes e em suas quadras, com o surgimento de novas dimensões nesses dois critérios. Com relação aos espaços livres, Mercedes mantém seu espaço livre original, além da criação de dois novos espaços livres na cidade. A cidade ainda conta com um crescimento notável no norte da cidade, no entanto, isso se dá pela instalação de uma ZIL (Zona Industrial Leve). Aliado a um novo loteamento na região, que já utiliza os novos padrões de lote e quadra, no entanto, estes loteamentos ainda não estão totalmente ocupados (FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022c).

Quadro 3 – Comparação dos elementos morfológicos de Mercedes durante 1952/1980/2022

Elementos Morfológicos	1952	1980	2022
Quantidade de quadras	34	34	151
Dimensões das quadras (m)	100x100m	100x100m	66x100/100x100m
Espaços livres	1	1	3
Área dos lotes (m ²)	800/1000m ²	800/1000m ²	340/800/1000m ²
Vias	12	12	41

Fonte: Filipak, Oldoni e Diniz (2022c).

Conforme evidenciado no quadro 3, Mercedes conta com a criação de dois espaços livres, somados ao primeiro espaço livre planejado em seu plano de colonização, ainda existente e com algumas alterações em sua configuração, mas sem alterar sua função, portanto, mantendo uma continuidade em seu plano de colonização.

Figura 04 – Espaço livre original de Mercedes



Fonte: Acervo do autor.

É possível identificar na Figura 04, a inserção de um campo para atividades esportivas, demarcado na imagem em vermelho. Apesar de não incluso nos planos de colonização, este tipo de alteração é produto da necessidade da população, que pode buscar lazer nesses espaços, o que também justifica a criação de mais espaços livres, buscando atender a vontade da população que convive ali convive.

Figura 05 – Lago Municipal de Mercedes



Fonte: Acervo do autor.

A figura 05 exibe o lago municipal da cidade, com o letreiro que está presente em todos os lagos municipais visitados, com o respectivo nome de sua cidade. Todos os espaços também contam com uma pista de caminhada ou ciclovia no interior deste espaço ou adjacente ao mesmo, como é o caso do Lago Municipal de Maripá.

4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS EM MARIPÁ

Por fim, em Maripá, foi constatado um crescimento regular em torno de seu perímetro urbano original, com enfoque para a região Sul e Leste da cidade. Assim como as outras cidades, seu perímetro urbano original regular e ortogonal deu espaço a um formato geométrico e abstrato. Esse crescimento é incentivado pela prefeitura da cidade, que setorizou a cidade em zona industrial, zona de habitação e zona de expansão, de oeste a leste respectivamente (FILIPAK; OLDONI; DINIZ, 2022c).

No que diz respeito aos elementos morfológicos quantitativos, foi possível constatar o surgimento de novas dimensões de lote de quadra, assim como nas outras cidades analisadas, indicando uma ruptura neste sentido. Quanto aos espaços livres da cidade, foi possível verificar o surgimento de três novos espaços livres, além da manutenção de seu espaço original, indicando uma continuidade neste aspecto.

Quadro 4 – Comparação dos elementos morfológicos de Maripá durante 1952/1980/2022

Elementos Morfológicos	1952	1980	2022
Quantidade de quadras	60	60	115
Dimensões das quadras (m)	100x100m	100x100m	32x100/64x100/100x100m
Espaços livres	1	1	4
Área dos lotes (m ²)	1000m ²	1000m ²	300/360/800/1000m ²
Vias	18	18	38

Fonte: Filipak, Oldoni e Diniz (2022c).

Maripá, assim como Nova Santa Rosa, conta com o maior número de espaços livres atualmente, sendo possível identificar na Figura 06 o espaço livre original de Maripá e na Figura 07 o Lago Municipal de Maripá.

Figura 06 – Espaço livre original de Maripá



Fonte: Acervo do autor.

É possível identificar no lado esquerdo da figura 06 a inserção de um *playground*, de forma similar a outros espaços livres originais já apresentados neste trabalho, como é o caso de Nova Santa Rosa, na figura 01. Os *playgrounds* são elementos recorrentes nestes espaços, já que uma parte da

população que utiliza esses espaços é composta por crianças. É possível identificar esse elemento também na Figura 07, que apresenta o Lago Municipal de Maripá.

Figura 07 – Lago Municipal de Maripá, um dos novos espaços livre da cidade.



Fonte: Acervo do autor.

O Lago Municipal de Maripá (Figura 07) apresenta o característico letreiro presente em todos os lagos municipais apresentados neste artigo, além de contar com uma ciclovia na rua adjacente ao espaço livre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa referente ao desenvolvimento morfológico das cidades colonizadas por Maripá teve início no primeiro semestre de 2022, com a publicação do artigo no 9º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade do Centro Universitário FAG (FILIPAK, OLDONI, DINIZ 2022a), onde foram apresentadas as aproximações teóricas relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Em continuidade, foi realizada a publicação da segunda etapa desta pesquisa através de artigo no XX Encontro Científico Cultural Interinstitucional (FILIPAK, OLDONI, DINIZ, 2022b), no segundo semestre de 2022, apresentando a metodologia para o desenvolvimento da análise desta pesquisa.

A terceira publicação desta pesquisa, apresenta a análise morfológica realizada nos quatro núcleos selecionados, assim como considerações para a continuação desta pesquisa. A publicação é intencionada nos Anais do PNUM 2022, já que o artigo já foi aprovado para apresentação e aguarda a realização do evento para publicação.

A partir disso, a presente publicação apresentou uma síntese destes resultados e ainda apresentar o levantamento fotográfico de alguns dos espaços livres presentes nos quatro núcleos urbanos analisados, com características que puderam ser apresentadas através desse levantamento, como o processo de revitalização em todos os espaços livres originais, assim como a criação de um lago municipal em todos os núcleos urbanos analisados.

Foi possível perceber uma uniformidade no que diz respeito aos elementos presentes nesses espaços livres, especialmente os originais, que apesar de revitalizados, não perderam sua função original. Esses espaços foram readequados para receber *playgrounds*, pistas de skate, quadras esportivas, atendendo as necessidades da população que usufrui destes espaços. Da mesma forma, foi possível constatar a presença de ciclovias e pistas de caminhadas próximas aos lagos municipais de todos os núcleos, associando estes espaços a uma prática esportiva e recreativa, já que estas pistas contornam o lago, não tendo uma função de mobilidade, com exceção de Maripá, conta com uma ciclovia na rua adjacente ao lago, que se estende por várias quadras. Essas adaptações evidenciam um desejo da população para utilização destes espaços como uma ponte para interação social dos moradores destes núcleos urbanos.

No entanto, este tema pode se desdobrar em novas pesquisas já que ainda existem outros núcleos urbanos fundados por Maripá a serem estudados, além de núcleos urbanos fundados por outras colonizadoras do oeste paranaense.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: 1. ed. Perspectiva, 2003.

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira:** trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. Tese de doutorado no programa de Pós-graduação Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, 2007. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasilia/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf> Acesso em: 04 abr. 2022.

CARLOS, A. **A cidade:** o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano? São Paulo: Contexto, 2007.

CONZEN, Michael Robert Gunter. **Alnwick, Northumberland:** A study in town plan analysis.

Inst. Br. Geog., Londres, n.27, 1960.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Monoela Gimmler. **Fundamentos de Morfologia Urbana.** 1. ed., Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

DINIZ, Mariana Pizzo. **Toledo e Sua Morfologia Urbana:** Continuidades e Rupturas. Trabalho de Conclusão de Curso. Cascavel, 2017. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Disponível em:

<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2017.2/43.%20MARIANA%20DINIZ/DINIZ_MP%20VERSÃO%20FINAL%20TC%20DEFESA%20%20.pdf> Acesso em: 05 mai. 2022.

EMER, I. O. **Desenvolvimento Histórico do Oeste do Paraná e a Construção da Escola.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FILIPAK, Thiago Moreto; OLDONI, Sirlei Maria; DINIZ, Mariana Pizzo. Fundamentos Arquitetônicos: Morfologia Urbana Como Instrumento De Análise Das Cidades. In: **Simpósio de Sustentabilidade**, 9º Edição, 2022a, Cascavel. Disponível em:

<<https://www.fag.edu.br/contemporaneidade/anais>> Acesso em: 20 mai. 2022.

FILIPAK, Thiago Moreto; OLDONI, Sirlei Maria; DINIZ, Mariana Pizzo. Aproximações Teóricas: Oeste Paranaense: Metodologia De Análise De Desenvolvimento Da Forma Urbana Das Cidades Fundadas Pela Colonizadora Maripá. In: **Anais do XX Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 24-28 de outubro de 2022b.

FILIPAK, Thiago Moreto; OLDONI, Sirlei Maria; DINIZ, Mariana Pizzo. Aproximações Teóricas: Oeste Paranaense: Desenvolvimento Da Forma Urbana Das Cidades Fundadas Pela Colonizadora Maripá. In: **Anais do PNUM 2022**, 29-01 de novembro de 2022c. Disponível em: <<https://pnum2022rj.wixsite.com/riodejaneiro>>

GAUTHIER, Pierre.; GILLILAND, Jason. **Mapping urban morphology:** a classification scheme for interpreting contributions to the study of urban form. *Urban Morphology* 2006; 10: 41-50. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/61617196.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2022.

GOOGLE. **Google Earth.** Disponível em: <<http://earth.google.com>> Acesso em: 30 set. 2022

HOLANDA, Frederico de. *et al.* **Forma urbana:** que maneiras de compreensão e representação. In: Estudos urbanos e regionais. n.3, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/12151>> Acesso em: 24 fev. 2022.

IBGE. **Entre Rios do Oeste.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/entre-rios-do-oeste.html>> Acesso em: 01 set. 2022a.

IBGE. **Iporã.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ipora.html>> Acesso em: 01 set. 2022b.

IBGE. **Marechal Cândido Rondon.** 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/marechal-candido-rondon.html>> Acesso em: 01 set. 2022c.

IBGE. Maripá. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/maripa.html>> Acesso em: 01 set. 2022d.

IBGE. Mercedes. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/mercedes.html>> Acesso em: 01 set. 2022e.

IBGE. Nova Santa Rosa. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/nova-santa-rosa.html>> Acesso em: 01 set. 2022f.

IBGE. Pato Bragado. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/pato-bragado.html>> Acesso em: 01 set. 2022g.

IBGE. Pérola. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/perola.html>> Acesso em: 01 set. 2022h.

IBGE. Quatro Pontes. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/quatro-pontes.html>> Acesso em: 01 set. 2022i.

IBGE. Santa Fé. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/santa-fe.html>> Acesso em: 01 set. 2022j.

IBGE. Toledo. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html>> Acesso em: 01 set. 2022k.

LAMAS, José Manuel Rossano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** 2. ed., Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARIPÁ. Plano Diretor. 2013. Disponível em:
<<https://maripa.atende.net/cidadao/pagina/atende.php?rot=1&aca=571&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1666737147861&file=DF93740FBE8EB425223925E1AA92433D702FE76C&sistema=WPO&classe=UploadMidia>> Acesso em: 21 set. 2022.

MARIPÁ. A História de Maripá. 2022. Disponível em:
<<https://maripa.atende.net/cidadao/pagina/a-historia-de-maripa>> Acesso em: 15 set. 2022.

MERCEDES. Lei Complementar N.º 050/2019: Uso e Ocupação do Solo. 2019. Disponível em:
<<http://www.mercedes.pr.gov.br/arquivos/plano/4.pdf>> Acesso em: Acesso 23 set. 2022.

MERCEDES. História do Município. 2022. Disponível em:
<<http://www.mercedes.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em: 12 set. 2022.

MOUDON, Anne Vernez. **Urban Morphology as an emerging interdisciplinary field.** In: *Urban Morphology*, v.1, n.1, p. 3-11, 1997. Disponível em: <<http://www.urbanform.org/Pdf/moudon1997.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

NOVA SANTA ROSA. Um pouco de história. s.d. Disponível em:
<<http://novasantarosa.pr.gov.br/historia/>> Acesso em: Acessed 16 set. 2022.

OLDONI, Sirlei Maria. Cidades Novas do Oeste do Paraná: Os traçados criados pela colonizadora Maripá. Dissertação de Mestrado. 2016. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3378>> Acesso em: 15 fev. 2022.

PATO BRAGADO. História de Pato Bragado. s.d. Disponível em:
<<http://www.patobragado.pr.gov.br/a-cidade/historia>> Acesso em: 16 set. 2022.

PIAIA, Vander. A ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum. 2004. Tese de doutorado. UFF, Niterói.

REGO, Renato Leão. As cidades plantadas: os britânicos e a construção da paisagem do norte do Paraná. Londrina: humanidades, 2009.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. O território e a paisagem: a formação da rede de cidades no norte do Paraná e a construção da forma urbana. *Paisagem E Ambiente* 2008-06-30; 25: 37-53.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. *Acta Scientiarum*. 2011; 33: 123-127.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe; BELOTO, Gislaine Elizete. Morfologia urbana como instrumento projetual. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana* 12; e20190266. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/urbe/a/NNTFXq7LYbFJxNF3zFGyWBs/?lang=pt>> Acesso em: 31 mar. 2022.

SCHNEIDER, C. I. Os senhores de terra: produção de consensos na fronteira (oeste do Paraná, 1946 – 1960). Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

SILVA, Oscar; BRAGAGNOLLO Rubens.; MACIEL, Clori Fernandes. Toledo e sua história. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.

WACHOWICZ, R. C. Obrageiros mensus e colonos. Curitiba: Vicentina, 1982.

WHITEHAND, Jeremy W.R. The making of the urban landscape. IBG Special Publication, n. 26, Blackwell: Oxford, 1981.

WHITEHAND, Jeremy W.R. Conzenian Urban Morphology and Urban Landscapes. International Space Syntax Symposium, Proceedings Istanbul, 2007. Disponível em:
<http://spacesyntaxistanbul.itu.edu.tr/papers/invitedpapers/Jeremy_whitehand.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.